

## Grupo de orientações em linguagem infantil: experiência com familiares na Atenção Primária à Saúde

*Orientation group in child language: experience with family members in Primary Health Care*

Rodrigo Oliveira da Fonsêca<sup>1</sup>, Isabelle Katherinne Fernandes Costa<sup>2</sup>, Robervam de Moura Pedroza<sup>3</sup>

Relato de Experiência

### RESUMO

A família exerce papel crucial no desenvolvimento da linguagem infantil. Entretanto, muitos familiares carecem de conhecimentos voltados a aspectos da linguagem, sendo contundente instruí-los. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência da realização de um grupo de orientações em linguagem infantil para familiares de crianças em acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento na Unidade Básica de Saúde Maria das Graças dos Santos, no município de Jucurutu (RN). Trata-se de um relato de experiência constituído pela execução de quatro encontros do grupo operativo intitulado “Crescimento, Desenvolvimento e Fonoaudiologia” (CD e F), a partir da aplicação de estratégias ativas no delineamento de cada etapa. A experiência contou com a participação média de sete familiares, em sua maioria, mães. Os encontros favoreceram a ocorrência de momentos dialógicos satisfatórios, à luz da linguagem infantil e de aspectos correlatos, estimulando a atenção familiar e o acesso a informações substanciais. Os envolvidos consideraram a intervenção grupal positiva, que, por sua vez, deverá ser continuada e expandida no município. A implantação do grupo “CD e F” configura-se como ferramenta potencial de capacitação familiar e alternativa para a prática fonoaudiológica na Atenção Primária à Saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguagem Infantil. Família. Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Processos Grupais.

### ABSTRACT

The family presents a crucial paper in the development of child language. However, many family members lack knowledge related to language aspects, making orientation important. This study aims to report the experience of carrying out an orientation group in child language for family members of children that are in monitoring of Growth and Development in the Unidade Básica de Saúde Maria das Graças dos Santos, in Jucurutu (RN) city. This is an experience report consisting of the execution of four meetings of the operative group entitled “Crescimento, Desenvolvimento e Fonoaudiologia” (CD e F), based on the application of active strategies in the design of each stage. The experience had the average participation of seven family members, mostly mothers. The meetings favored the occurrence of satisfactory dialogical moments, in light of child language and related aspects, stimulating family attention and access to substantial information. Those involved considered the group intervention positive, which in turn should be continued and expanded in the city. The implementation of the “CD e F” group is a potential tool for family training and an alternative for speech therapy practice in Primary Health Care.

**KEYWORDS:** Child language. Family. Primary Health Care. Health Education. Group processes.

<sup>1</sup> Prefeitura Municipal de Jucurutu, RN –  <https://orcid.org/0000-0001-7397-3450>  rodrigojfonseca@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) –  <https://orcid.org/0000-0002-1476-8702>

<sup>3</sup> Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) –  <https://orcid.org/0000-0003-4771-3916>

## INTRODUÇÃO

Os primeiros anos de vida são considerados primordiais para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem. Durante esse processo, diversos fatores estão relacionados, incluindo as influências ambientais<sup>1,2</sup>. Por meio do modelo aprendido com os seus interlocutores, a criança apropria-se de diferentes modalidades comunicativas, o que requer a construção de um ambiente propício à estimulação da linguagem<sup>3,4,5</sup>.

Para que um ambiente facilitador seja viabilizado, a participação dos familiares no desenvolvimento da linguagem infantil é necessária, dado o fato de que, ao serem instruídos sobre a temática, poderão utilizar estratégias de apoio no cotidiano, com repercussão nas habilidades linguísticas da criança<sup>6,7</sup>. Adicionalmente, cabe realçar que o conhecimento adquirido pelos familiares é capaz de auxiliar na percepção de alterações e otimizar a busca por auxílio profissional, mitigando os prejuízos de diagnósticos tardios<sup>8</sup>.

As consequências de aspectos inadequados do desenvolvimento infantil, como os de linguagem, são enfatizadas com extrema preocupação, apontando para a necessidade de intervenções passíveis de envolver familiares e serviços de saúde<sup>9</sup>. Na Atenção Primária à Saúde (APS), a implementação de intervenções eficazes junto às famílias nos anos iniciais de vida da criança é destacada como mecanismo promissor, favorecendo o pleno potencial do desenvolvimento infantil<sup>10,11</sup>.

A produção de um trabalho de orientações focado na família, por meio de abordagens grupais, oportuniza o compartilhamento de experiências, o esclarecimento de dúvidas e a incorporação de novas atitudes<sup>12,13</sup>. Prática comum na APS, a elaboração de grupos caracteriza-se como recurso educativo e preventivo no cuidado em saúde, fortalecendo o vínculo entre a comunidade e os profissionais<sup>14</sup>. Para tanto, é sabido que a execução de uma proposta grupal deve estar atrelada às necessidades de saúde do território de atuação, discussões com outros profissionais e vivências prévias<sup>15</sup>.

Ancorando-se nessa premissa, a partir da atuação fonoaudiológica em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), verificou-se que muitos familiares retratavam conhecimentos incipientes no âmbito da linguagem infantil, principalmente no que tange às fases do desenvolvimento, formas de estimulação e alterações corriqueiras da área. Paralelamente, o território exibia um quantitativo acentuado de crianças com alterações na linguagem, o que se avolumava aos crescentes registros de diagnósticos de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Presumiu-se, então, a importância de organizar, já nos primeiros anos de vida, estratégias para suprir lacunas no conhecimento das famílias de crianças que estavam em acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento (CD) na UBS, valorizando o protagonismo familiar na atenção à linguagem infantil.

Frente ao exposto, este estudo objetivou relatar a experiência da realização de um grupo de orientações em linguagem infantil para familiares de crianças em acompanhamento do CD, no contexto de uma UBS de um município do Rio Grande do Norte.

## DESENVOLVIMENTO

O estudo trata-se de um relato de experiência desenvolvido em meio à elaboração do grupo intitulado “Crescimento, Desenvolvimento e Fonoaudiologia” (CD e F), pautado em orientações de linguagem infantil para familiares de crianças, menores de dois anos, que participavam das consultas do CD em uma UBS do município de Jucurutu (RN).

O município supracitado, que ocupa uma área de 933,730 km<sup>2</sup> e registra uma população estimada em 18.335 habitantes<sup>16</sup>, apresenta uma rede de serviços de saúde constituída por um hospital maternidade; uma equipe de vigilância entomológica; uma equipe de vigilância sanitária; uma farmácia básica; um Centro de Atenção Psicossocial; uma equipe multiprofissional; e nove Estratégias Saúde da Família. Destas, destaca-se a UBS Maria das Graças dos Santos, localizada no bairro Vila Santa Isabel, que é responsável pela cobertura de 919 famílias, com cerca de 2.329 habitantes. Em seu escopo profissional, encontram-se três agentes comunitários de saúde; uma médica; uma enfermeira; uma técnica de enfermagem; um cirurgião-dentista; e uma auxiliar de saúde bucal. A UBS conta com o apoio da Equipe Multiprofissional, formada por dois fisioterapeutas; duas psicólogas; uma nutricionista; e um fonoaudiólogo.

A intervenção ocorreu durante o mês de agosto de 2021, no espaço de atividades coletivas do Centro de Fisioterapia Maria Paulino de Menezes, situado na imediação da UBS, respeitando-se recomendações sanitárias adotadas na pandemia de covid-19. Inicialmente, com vistas a esquematizar e discutir as proposições da intervenção, houve reuniões entre o fonoaudiólogo da Equipe Multiprofissional, coordenador e mediador do grupo, e profissionais da UBS e da Secretaria Municipal de Saúde.

Após o levantamento das crianças menores de dois anos que estavam em acompanhamento do CD na UBS, a definição do referencial teórico e o planejamento das ações, foi estabelecido, por meio de telefonemas, contato prévio com os familiares das crianças listadas na UBS, buscando informá-los sobre os objetivos da proposta e convidá-los a participar. Qualquer familiar que convivesse com a criança poderia fazer parte do grupo. Visando ao direcionamento semanal das atividades, foram efetuados quatro encontros, com realização nas quartas-feiras, às 17h, em conformidade com a disponibilidade e a aceitabilidade dos convidados, possibilitando maior adesão à proposta.

O grupo “CD e F” possui caráter operativo, cuja técnica de intervenção é capaz de inserir o indivíduo no seu processo de aprendizagem<sup>17</sup>. Convém salientar que a abordagem grupal na

Fonoaudiologia é mencionada como uma maneira eficaz de trabalho, haja vista que serve de base para a educação em saúde, auxilia na redução das filas de espera e permite a potencialização dos sujeitos pelo compartilhamento de saberes<sup>18</sup>.

Tal como preconizado na literatura, o grupo foi organizado a partir de um esquema referencial comum<sup>15</sup>, conforme apresentado no Quadro 1. Durante o desenvolvimento, utilizou-se um diário de campo, a fim de que fossem registradas as principais informações derivadas de cada reunião, sobretudo as impressões e os significados das etapas para o grupo.

**Quadro 1** – Temática e metodologia utilizadas em cada encontro

Temática	Metodologia
Encontro 1: apresentação da intervenção, identificação das expectativas e introdução à linguagem infantil	Sorteio e apresentação de questões de “mitos e verdades”
Encontro 2: processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem infantil	Sorteio e apresentação de questões de “verdadeiro ou falso”
Encontro 3: estratégias de estimulação da linguagem infantil	Simulações de brincadeiras e roda de conversa
Encontro 4: alterações da linguagem infantil e TEA	Roda de conversa

Fonte: elaborado pelos autores

Ao longo da experiência, a imersão das temáticas foi impulsionada pelo emprego de metodologias ativas, no intuito de otimizar a participação dos familiares<sup>13</sup>. Em cada encontro, utilizaram-se dispositivos disparadores, estimulando, assim, o sentimento de pertencimento, o estabelecimento de vínculos e a circulação de percepções entre os participantes<sup>19</sup>, especialmente ao se entender que as reuniões de um grupo operativo devem ser traçadas para compartilhar vivências e questionamentos, assumir um sentido coletivo e elaborar um cenário horizontalizado entre todos<sup>20</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, a quantidade de familiares do grupo “CD e F” oscilou entre os quatro encontros, que tiveram duração aproximada de 80 minutos, com média de sete participantes em cada. Houve participação de familiares de crianças com idades entre três meses e um ano e sete meses, cuja composição foi de mães, em maior parte primíparas, avós maternas e irmã.

Face à ausência de pais na formação do grupo, ainda que convidados a participar pelos telefonemas, estudiosas salientaram que é possível perceber a existência de uma posição secundária do pai quando se refere aos cuidados com o filho, pois há uma ideia tradicional de que planejamento familiar e cuidado são apenas atribuições femininas<sup>21</sup>. Por sua vez, as avós

maternas representam um significativo apoio às mães, orientando-as após o nascimento da criança<sup>22</sup>, o que foi comprovado pelo empenho das avós em se fazer participativas durante as reuniões, presenças que enriqueceram os diálogos, em especial pelas vivências trazidas por elas.

O grupo, ao registrar a predominância de mulheres em sua primeira experiência materna, traz à tona que elas, lançando-se no cuidado para com os filhos, procuram cumprir satisfatoriamente à sua nova atribuição, em virtude de a chegada da criança gerar medos e indagações<sup>23</sup>, justificando, igualmente, em razão desses sentimentos, a concentração de familiares de crianças com menor idade.

No primeiro encontro, precedendo a explanação do mediador, as participantes, na apresentação, relataram motivações e anseios perante a proposta e falaram sobre as crianças. Por meio do sorteio de papéis de “mitos e verdades”, contendo tópicos corriqueiros da prática fonoaudiológica na UBS, as integrantes expuseram suas visões quanto às variadas situações de linguagem infantil colocadas em pauta, proporcionando uma discussão instigante no leque de curiosidades que permeiam a área. Tão logo, averiguou-se entrosamento no ambiente, ao tempo em que foram suscitadas reflexões imprescindíveis sobre o papel da família na atenção à saúde infantil e sua interrelação com o desenvolvimento da linguagem.

Assinala-se que apenas englobar o compromisso da família no desenvolvimento infantil é insuficiente, sendo preciso informar, também, as competências esperadas para as crianças em cada fase, levando-se em conta que, como observado em um estudo, pais de crianças menores de cinco anos revelaram pouco conhecimento sobre os marcos do desenvolvimento da linguagem oral<sup>8</sup>. É determinante, então, explicar aos pais a ordem de aquisição e desenvolvimento da linguagem<sup>24</sup>.

Baseando-se nessa perspectiva e nas demandas identificadas no primeiro encontro, foram tratados, na segunda semana, aspectos relativos à aquisição e às fases de desenvolvimento da linguagem. Por meio do sorteio de papéis com afirmações de “verdadeiro ou falso”, referentes à temática, as participantes julgaram as afirmações e, após cada respectivo posicionamento, as outras também opinaram, seguindo-se pela perspectiva fonoaudiológica. Notou-se a presença de perguntas homogêneas, a exemplo do período em que a criança começa a falar. Algumas particularidades foram surgindo, tais como aquelas que referiam acerca da assistência fonoaudiológica mediante alguns casos. Além de instruí-las a atentarem-se à fala e à linguagem em cada fase, o momento serviu para que algumas pudessem assimilar suas experiências prévias com as falas de outras crianças, como os filhos maiores, dinamizando a troca de contextos e o acervo de acontecimentos.

Em um grupo de mães de crianças com deficiência, verificou-se que a modalidade grupal possibilitou reflexões e mudanças das suas vivências de cuidado para com elas e seus filhos<sup>20</sup>.

Pesquisadores que conduziram estudo em um grupo de mães de crianças com distúrbios de linguagem averiguaram que os momentos, além de viabilizarem acolhimento às demandas maternas, implicaram em fator de promoção no desempenho de linguagem das crianças e foram eficazes para melhorar a interação familiar<sup>25</sup>.

Nesse pensamento, o terceiro encontro do grupo enfocou aspectos da estimulação familiar para o desenvolvimento da linguagem infantil, no qual o mediador fez recomendações e simulou caminhos para estimulações mais adequadas. Em seguida, por meio de uma roda de conversa, as famílias teceram comentários sobre como a estimulação estava ocorrendo em seus lares. Pelos relatos, foram examinadas situações produtivas e inapropriadas, principalmente no modo do brincar e no uso exacerbado de eletrônicos. A função das brincadeiras foi amplamente discutida pelo mediador, tomando como referência a influência que desempenham no desenvolvimento da linguagem, bem como os benefícios socioemocionais, cognitivos e de autorregulação acarretados<sup>4</sup>.

A maioria das participantes do grupo percebeu a eminência de maximizar práticas lúdicas em suas rotinas. Algumas delas, de acordo com variados motivos, como atividades ocupacionais, descreveram que o uso de eletrônicos assumia grande parte do tempo das crianças, o qual poderia ser preenchido com brincadeiras, alertando suas preocupações a respeito. Ainda assim, as participantes demonstraram sensibilidade pelo conteúdo, com atenção para o estabelecimento de novas atitudes a partir de então. Logo, pôde-se perceber o fato de que o grupo operativo traz o espaço doméstico de cada participante para o cenário da reunião, solidificando a atribuição individual e coletiva dos seus membros<sup>14</sup> e incentivando, portanto, a sua adesão<sup>19</sup>.

É digno de nota que a exposição aos eletrônicos nos dois primeiros anos de vida da criança, prática cada vez mais frequente, tem o potencial de impactar o desenvolvimento da linguagem. Diferentemente da fonte eletrônica, o papel interacional dos pais é mais benéfico por promover uma troca direta com a criança<sup>7</sup>. Em uma pesquisa que investigou a associação entre o tipo de brinquedo e a interação comunicativa entre pais e filhos, constatou-se que, quando comparado aos brinquedos tradicionais ou livros, o uso de eletrônicos demonstrou diminuição da quantidade e qualidade do uso da linguagem, com menos vocalizações, palavras dos pais e turnos de conversação, reforçando a importância da atenção familiar nesse contexto<sup>3</sup>.

Estudiosas que organizaram um grupo para mães de crianças com atrasos globais do desenvolvimento elucidaram o teor grupal para mobilizar familiares a ampliar sua participação no desenvolvimento da linguagem infantil<sup>26</sup>. De forma corroborativa, nos resultados de um grupo de famílias de crianças com alterações de linguagem, observou-se que as rodas de conversa contribuíram com a conscientização dos participantes<sup>13</sup>. É essencial, portanto, que as famílias

sejam instrumentalizadas em atividades que possam ser aplicadas em casa, reconhecendo, também, as principais alterações de linguagem existentes<sup>27</sup>.

Precedendo o início do quarto encontro, parte das integrantes iniciaram suas falas citando que passaram a incrementar, cotidianamente, as dicas fornecidas na oportunidade anterior. Nessa última semana, foram debatidas as alterações de linguagem, por meio de uma “caixa de sinais”, pela qual as participantes retiravam papéis contendo características das alterações de linguagem, que, em seguida, eram discutidas em roda de conversa. A relação com o TEA foi enfocada, reiterando-se que, no município de execução da presente experiência, foi observado um elevado crescimento quantitativo desse diagnóstico nos últimos anos. O interesse das participantes pela inserção do tema foi relevante para desmitificar alguns pensamentos, facilitar o entendimento do assunto e proporcionar a sua difusão para além do espaço grupal.

Dentro dessa concepção, advoga-se que a criação de estratégias na saúde pública deve ir além das informações sobre os marcos do desenvolvimento infantil, abrangendo os sinais de alerta para o TEA, especialmente na APS, por ser o primeiro nível de acesso e representar um dos principais contextos na identificação dos sinais precoces. Tal vigilância já é adotada em diversos países para detecção de casos nesse nível de atenção<sup>28</sup>.

Ao longo das quatro reuniões engendradas, é pertinente sublinhar que outros temas interligados foram emergindo, a exemplo da amamentação, da audição e dos hábitos orais deletérios. Em uma pesquisa que abordou orientações de linguagem para mães, as pesquisadoras perceberam que, embora haja um roteiro de funcionamento e registro grupal, é possível adaptar-se às necessidades e demandas trazidas pelo grupo<sup>29</sup>. Nos grupos operativos, é intrínseco que novos conteúdos apareçam, já que é comum a conversação de temáticas consideradas relevantes entre os seus membros<sup>14,15</sup>.

Antes do término do último encontro, marcado por agradecimentos pelo interesse das participantes nas atividades, orientou-se que elas dissertassem impressões concernentes às vivências. Foram entregues, ainda, panfletos com as principais informações abordadas. Por conseguinte, o fonoaudiólogo esboçou os achados, as particularidades e os desafios da experiência para os profissionais da UBS e da Secretaria Municipal de Saúde. Tendo em vista a magnitude do grupo “CD e F” para a educação em saúde, a intervenção deverá ser contínua na UBS, ao passo que se pretende concebê-la, gradativamente, para outras UBS do município, de forma que seja possível auxiliar, assim, na redução da fila de espera de possíveis casos para o atendimento fonoaudiológico.

A partir das considerações da presente experiência, depreende-se que o grupo assume uma identidade ressignificante para a atuação fonoaudiológica, uma vez que a dimensão clínico-assistencial ainda é predominante<sup>30</sup>. Nota-se, também, que há, na literatura, poucas intervenções fonoaudiológicas com famílias<sup>24</sup>. Ademais, o grupo “CD e F” materializa a

importância de os fonoaudiólogos efetivarem parcerias na APS, incentivando a ocorrência das ações de promoção, prevenção e diagnóstico precoce nos primeiros anos de vida da criança<sup>31</sup>.

À vista do potencial, destaca-se a categorização diferenciada para a composição do grupo, visto que, frequentemente, experiências fonoaudiológicas grupais demarcam, em seus delineamentos, a inclusão dos familiares de crianças com dificuldades na linguagem. Ainda assim, é preciso reconhecer como limitação a ausência de outros profissionais da APS nas reuniões, que poderiam complementar o elenco de impressões do grupo, mas, em detrimento do horário, não puderam estar presentes. A despeito da adesão, deve-se frisar a periodicidade de algumas participantes, que não frequentaram todos os encontros.

## CONCLUSÃO

O estudo permite reconhecer, com base nas manifestações positivas presentes nos depoimentos das participantes e nos apontamentos do mediador, que o grupo “CD e F” configura-se como ferramenta dinâmica de aprendizagem interpessoal e de apropriação de novas habilidades por familiares, conduzindo-os à prática de elementos favoráveis ao desenvolvimento da linguagem infantil, em especial ao se reconhecerem como sujeitos ativos nesse processo. Em adição, a iniciativa reporta ao papel construtivo da APS, disseminando o cuidado em saúde no território de atuação.

A experiência operacionaliza uma participação crítico-reflexiva, contemplando a escuta ativa de seus membros, a resolubilidade de dúvidas e a efetuação de um trabalho fluído mediante a complexidade da linguagem infantil. Com as repercussões alcançadas, espera-se que o presente relato possa estimular a realização de novos estudos e subsidiar outras realidades, qualificando o acesso de familiares às informações da linguagem infantil.

## REFERÊNCIAS

1. Vandormael C, Schoenhals L, Hüppi PS, Filippa M, Tolsa CB. Language in preterm born children: atypical development and effects of early interventions on neuroplasticity. *Neural Plast* [internet]. 2019 [acesso em 2021 jul. 12]; 2019:6873270. <https://doi.org/10.1155/2019/6873270>
2. Madigan S, Prime H, Graham SA, Rodrigues M, Anderson N, Khoury J et al. Parenting behavior and child language: a meta-analysis. *Pediatrics* [internet]. 2019 [acesso em 2022 jun. 14]; 144(4):e20183556. <https://doi.org/10.1542/peds.2018-3556>
3. Sosa AV. Association of the type of toy used during play with the quantity and quality of parent-infant communication. *JAMA Pediatr* [internet]. 2016 [acesso em 2022 set. 29]; 170(2): 132-137. <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2015.3753>

4. Yogman M, Garner A, Hutchinson J, Hirsh-Pasek K, Golinkoff RM. The power of play: a pediatric role in enhancing development in young children. *Pediatrics* [internet]. 2018 [acesso em 2021 jul. 15]; 142(3):e20182058. <https://doi.org/10.1542/peds.2018-2058>
5. Van der Pluijm M, Van Gelderen A, Kessels J. Activities and strategies for parents with less education to promote the oral language development of their children: a review of empirical interventions. *School Community Journal* [internet]. 2019 [acesso em 2021 jul. 10]; 29(1):317-362. Disponível em: <http://www.schoolcommunitynetwork.org/SCJ.aspx>
6. Roberts MY, Curtis PR, Sone BJ, Hampton LH. Association of parent training with child language development: a systematic review and meta-analysis. *JAMA Pediatr* [internet]. 2019 [acesso em 2022 jun. 03]; 173(7):671-680. <https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2019.1197>
7. Ferjan Ramírez NF, Hippe DS, Shapiro NT. Exposure to electronic media between 6 and 24 months of age: an exploratory study. *Infant Behav Dev* [internet]. 2021 [acesso em 2022 out. 03]; 63:101549. <https://doi.org/10.1016/j.infbeh.2021.101549>
8. Fidêncio VLD, Azevedo IJ, Menezes ES, Campos KTS, Côrrea CC. Conhecimentos básicos de pais de crianças submetidas a tratamento fonoaudiológico quanto à audição e linguagem. *Arch Health Invest* [internet]. 2021 [acesso em 2021 jul. 22]; 10(5):783-789. <http://doi.org/10.21270/archi.v10i5.5087>
9. Hamadani JD, Mehrin SF, Tofail F, Hasan MI, Huda SN, Baker-Henningham H et al. Integrating an early childhood development programme into Bangladeshi primary health-care services: an open-label, cluster-randomised controlled trial. *Lancet Glob Health* [internet]. 2019 [acesso em 2022 jun. 05]; 7(3):e366-375. [https://doi.org/10.1016/S2214-109X\(18\)30535-7](https://doi.org/10.1016/S2214-109X(18)30535-7)
10. Chang SM, Grantham-McGregor SM, Powell CA, Vera-Hernández M, Lopez-Boo F, Baker-Henningham H et al. Integrating a parenting intervention with routine primary health care: a cluster randomized trial. *Pediatrics* [internet]. 2015 [acesso em 2022 jun. 07]; 136(2):272-280. <https://doi.org/10.1542/peds.2015-0119>
11. Jeong J, Franchett EE, Oliveira CVR, Rehmani K, Yousafzai AK. Parenting interventions to promote early child development in the first three years of life: a global systematic review and meta-analysis. *PLoS Med* [internet]. 2021 [acesso em 2022 jun. 08]; 18(5):e1003602. <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1003602>
12. Santos JLFD, Montilha RCI. Family members group of individuals with language disorder: process of preparation and application of therapeutic activities. *Rev CEFAC* [internet]. 2016 [acesso em 2021 set. 13]; 18(1):184-196. <https://doi.org/10.1590/1982-021620161815115>
13. Cardoso C, Silva MB, Mota PC, Alvarenga ASL, Rocha JFA, Fernandes FDM. Rodas de conversa e fonoaudiologia: estratégia de intervenção nas alterações de comunicação. *Hygeia* [internet]. 2020 [acesso em 2021 set. 12]; 16:84-93. <http://doi.org/10.14393/Hygeia16054667>
14. Menezes KKP, Avelino PR. Grupos operativos na atenção primária à saúde como prática de discussão e educação: uma revisão. *Cad Saúde Colet* [internet]. 2016 [acesso em 2021 mai. 16]; 24(1):124-130. <http://doi.org/10.1590/1414-462X201600010162>
15. Vincha KRR, Santos AF, Cervato-Mancuso AM. Planejamento de grupos operativos no cuidado de usuários de serviços de saúde: integrando experiências. *Saúde Debate* [internet]. 2017 [acesso em 2021 mai. 21]; 41(114):949-962. <http://doi.org/10.1590/0103-1104201711422>
16. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Área da unidade territorial e população estimada. [acesso em 2022 out. 06]. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/jucurutu/panorama>

17. Pereira TTSO. Pichon-Rivière, a dialética e os grupos operativos: implicações para pesquisa e intervenção. *Rev SPAGESP* [internet]. 2013 [acesso em 2021 out. 23]; 14(1):21-29. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167729702013000100004&lng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167729702013000100004&lng=pt)
18. Souza APR, Crestani AH, Vieira CR, Machado FCM, Pereira LL. O grupo na fonoaudiologia: origens clínicas e na saúde coletiva. *Rev CEFAC* [internet]. 2011 [acesso em 2021 mai. 23]; 13(1):140-151. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462010005000042>
19. Nogueira ALG, Munari DB, Fortuna CM, Santos LF. Leads for potentializing groups in primary health care. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016 [acesso em 2021 mai. 28]; 69(5):907-914. <http://doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0102>
20. Oliveira DM, Rena PBO, Mendonça ET, Pereira ET, Jesus MCP, Merighi MAB. The operative group as a care learning tool for mothers of children with disabilities. *Esc Anna Nery* [internet]. 2016 [acesso em 2021 set. 22]; 20(3):e20160077. <http://doi.org/10.5935/1414-8145.20160077>
21. Trindade Z, Cortez MB, Dornelas K, Santos M. First-time fathers: demand for support and visibility. *Saúde Soc* [internet]. 2019 [acesso em 2021 set. 21]; 28(1):250-261. <http://doi.org/10.1590/S0104-12902019170892>.
22. Zanatta E, Pereira CRR, Alves AP. A experiência da maternidade pela primeira vez: as mudanças vivenciadas no tornar-se mãe. *Pesqui Prát Psicossociais* [internet]. 2017 [acesso em 2021 set. 21]; 12(3):1-16. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082017000300005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000300005)
23. Vasconcelos ML, Pessoa VLMP, Chaves EMC, Pitombeira MG, Moreira TMM, Cruz MR et al. Care for children under six months at domicile: primiparae mother's experience. *Esc Anna Nery* [internet]. 2019 [acesso em 2021 set. 03]; 23(3):e20180175. <http://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0175>
24. Pereira LO, Vandenberghe L, Tôrres LVV. Indicators for a family guidance proposal for families of children in speech therapy. *Distúrb Comun* [internet]. 2017 [acesso em 2021 jul. 10]; 29(1):97-107. <http://doi.org/10.23925/2176-2724.2017v29i1p97-107>
25. Wiethan FM, Souza APR, Klinger EF. Abordagem terapêutica grupal com mães de crianças portadoras de distúrbios de linguagem. *Rev Soc Bras Fonoaudiol* [internet]. 2010 [acesso em 2021 jul. 13]; 15(3):442-451. <https://doi.org/10.1590/S1516-80342010000300021>
26. Ferreira-Donati GC, Deliberato D. Educação familiar em linguagem infantil: contribuições do grupo focal. *Rev Educ Especial* [internet]. 2018 [acesso em 2021 jul. 19]; 31(60):139-152. <http://doi.org/10.5902/1984686X18932>
27. Costa CH, Molini-Avejonas DR. Development of speech therapy app for parents. *CoDAS* [internet]. 2020 [acesso em 2021 jul. 15]; 32(5):e20190123. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202019123>
28. Steyer S, Lamoglia A, Bosa CA. The importance of evaluating training programs aimed at the identification of early markers of autism spectrum disorder (ASD). *Trends Psychol* [internet]. 2018 [acesso em 2021 jul. 23]; 26(3):1411-1425. <https://doi.org/10.9788/TP2018.3-10En>
29. Fernandes FDM, Amato CAH, Balestro JI, Molini-Avejonas DR. Orientation to mothers of children of the autistic spectrum about language and communication. *J Soc Bras Fonoaudiol* [internet]. 2011 [acesso em 2021 set. 25]; 23(1):1-7. <https://doi.org/10.1590/s2179-64912011000100004>

30. Castro EGP, Lopes LMV, Correia RBF, Telles MWP. Health practices of speech therapists of specialized care in Rio Grande do Norte. *Distúrb Comun* [internet]. 2020 [acesso em 2021 set. 14]; 32(3):500-509. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2020v32i3p500-509>
31. Pizolato RA, Fonseca LMM, Bastos RS, Fernandes AY, Lefèvre F, Maximino LP. Child's language development surveillance: knowledge and practices among primary health care professionals. *Rev CEFAC* [internet]. 2016 [acesso em 2021 mai. 26]; 18(5):1109-1119. <http://doi.org/10.1590/1982-0216201618520615>

Artigo recebido em outubro de 2022

Versão final aprovada em setembro de 2023